AMAMENTAÇÃO E TABAGISMO FAMILIAR NÃO PARECEM ESTAR ASSOCIADOS AO DANO ARTICULAR EM PACIENTES COM AIJ NO ESTADO DO CEARÁ

XXXVII Encontro de Iniciação Científica

Pedro Henrique Carvalho dos Santos, Francisco Airton Castro da Rocha

Tabagismo está associado à gravidade de artrites crônicas mas não é claro que amamentação, ou sua duração, se associa ao prognóstico na Artrite Idiopática Juvenil (AIJ). Investigamos o histórico de amamentação e tabagismo materno e/ou familiar, associando com prognóstico em pacientes com AIJ acompanhados em serviços de reumatologia no Ceará. Metodologia: Estudo transversal de dados clínicos e laboratoriais de 78 pacientes com AIJ (2008-2016) para histórico de amamentação [meses (m)] e tabagismo materno e/ou familiar (residindo com o paciente) associado com existência de deformidades articulares, avaliação pelo Juvenile Arthritis Disease Activity Score (JADAS27) e Childhood Health Assessment Questionnaire (CHAQ). Comparação por chi-quadrado ou teste exato de Fisher ($P < 0,05$ significativa). Resultados: Amamentação ocorreu em 31 (39,7%), 19 (24,4%) e 28 (35,9%) dos pacientes por >6 , entre 3 e 6 e <3 m, respectivamente, com 64,1% amamentados por >3 m. Dentre os 28 com menos de 3m, 8 (10,2%) não foram amamentados. O baixo número de crianças não amamentadas dificultou análise da evolução do grupo com pacientes amamentados por qualquer tempo. Tabagismo ocorreu em apenas 15 (20%) das mães ou 27 (36%) de familiares. Tomando como positivos os que foram amamentados mais que 3m, não houve associação com deformidade ($p=0,315$), JADAS ($p=0,546$) ou CHAQ ($p=0,221$). Tabagismo materno e/ou familiar não se associou com deformidades ($p=0,923$ e $0,892$, respectivamente), JADAS (materno $p=0,434$; familiar $p=0,685$) ou CHAQ (materno $p=0,761$; familiar $p=0,351$). Conclusões: A grande maioria desses pacientes (89,8%) com AIJ foi amamentada. Amamentação por mais de 3m não alterou a evolução clínica observada, sugerindo não afetar o prognóstico da AIJ. A frequência de mães e familiares tabagistas foi baixa e semelhante à encontrada na população brasileira (cerca de 11%), não ocorrendo associação de tabagismo materno/familiar com evolução da AIJ.

Palavras-chave: Artrite Idiopática Juvenil. Amamentação. Tabagismo. Dano articular.